

NOVAS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS: ADOLESCENTES QUE SÃO CRIADOS POR AVÓS

Autora: Iranete Quitéria da Silva

(estudante de Psicologia da Universidade de Pernambuco – UPE - Campus
Garanhuns.)

Camila Vitorino Alves

(estudante de Psicologia da Universidade de Pernambuco – UPE - Campus
Garanhuns.)

Nara Raquel Barbosa da Silva

(estudante de Psicologia da Universidade de Pernambuco – UPE - Campus
Garanhuns.)

Orientadora: Erika de Sousa Mendonça

(Dda. e discente da Universidade de Pernambuco – UPE - Campus
Garanhuns)

De acordo com Winnicott (1997), a família é o centro formador da sociedade e da cultura. Há algum tempo deixou de ser nuclear, se estendendo para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, constituindo-se também por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade (Art. 25 par. Único, ECA). Dentre essas constituições está a família formada por adolescentes e seus avós. A partir da reflexão desta realidade familiar, o estudo buscou, através de revisão bibliográfica, analisar essas novas configurações e suas reverberações nas relações intergerenciais e na construção identitária de jovens que são criados por seus avós. De acordo com Jendrek (1994), os motivos que levaram os avós a criarem seus netos são, principalmente: pais com problemas emocionais ou uso de álcool ou drogas, gravidez na adolescência, doenças ou mesmo morte dos pais e não-aceitação dos netos em lares adotivos. Eisenberg (1988) registra que com as mudanças ocorridas na sociedade, verifica-se um maior envolvimento dos avós na família. Segundo Dias et al (2010) há um aumento do número de netos e bisnetos criados por avós e bisavós: cerca de 55,1% a mais do que foi apurado em 1991, correspondente a um milhão e cem mil pessoas. De acordo com Macario (2011) a percepção dos adolescentes quanto à sua

formação identitária é baseada em uma relação de cuidado e afeto por parte de seus avós e, em relação aos pais, foram evidenciadas relações conflituosas, mas também afetuosas. Percebeu-se que jovens criados por avós recebem uma educação que tanto pode ser baseada em padrões rígidos, como forma punitiva de reorganizar comportamentos e inserir normas no cotidiano do lar, quanto em uma educação permissiva, vindo em alguns casos a ser embasada em uma relação onde os netos, que passam a ser vistos como filhos, podem agir como desejarem, muitas vezes desrespeitando seus próprios limites e de outras pessoas. Segundo Dias et al (2009), é comum que os avós, ao assumirem uma postura permissiva, sejam culpabilizados pelos pais dos jovens pelos erros que estes cometem. No entanto, a situação pode se inverter e os avós ocuparem o lugar de educadores rígidos, impondo a autoridade que os pais não conseguem transmitir. Pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça (2012) revelou que, entre jovens envolvidos com drogas ou em situação de medidas socioeducativas, 17% foram criados pelos avós. Percebemos, por meio da análise, que existe uma ambigüidade quanto à formação de identidade dos jovens criados nesta configuração familiar, tanto pelo fato de inclinação afetiva, respeito, assim como pela possibilidade de se estabelecer uma relação permissiva, o que pode gerar repercussões subjetivas e sócio-comportamentais que precisam da atenção de psicólogos e educadores que venham a trabalhar com essa parcela da população.

Palavras chaves: **Adolescentes, avós, família.**

